

## Entre teorias e práticas curriculares: perspectivas para o ensino de danças na escola

**Rodrigo Lemos Soares<sup>1</sup>**

Orientador - Universidade Federal Do Rio Grande

**Andressa Soares De Ávila<sup>2</sup>**

Universidade Federal Do Rio Grande

**Danielle Soares Jesus<sup>3</sup>**

Universidade Federal Do Rio Grande

**Flaviana Custódio Silvino<sup>4</sup>**

Universidade Federal Do Rio Grande)

**Juliana Carvalho Cabral<sup>5</sup>**

Universidade Federal Do Rio Grande

**Lucas Pedroso Xavier<sup>6</sup>**

Universidade Federal Do Rio Grande

**Tamara Lemos Da Rosa<sup>7</sup>**

Anhanguera Educacional – Rio Grande

**Resumo:** O presente trabalho discute algumas concepções de currículo abordando aspectos das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, sobre as quais abordamos algumas possibilidades de ação, bem como suas limitações ao trabalharmos com o conteúdo de dança na escola. Nosso objetivo geral é introduzir, discussões sobre as teorias do currículo e possíveis relações com a utilização das abordagens com a prática de dança, em específico, manifestações da dança afro religiosa e contemporânea. O campo teórico é dos estudos culturais, em suas vertentes pós-estruturalistas. A análise cultural consistiu em mostrarmos que no mundo os artefatos, muitas vezes são naturalizados, sua origem social é esquecida e a tarefa da análise consiste em desconstruir processos de naturalização e mostrar as origens dessa invenção. A metodologia utilizada para nove aulas (três para cada abordagem) foi o método expositivo com estímulos para debate, ao final de cada prática. Utilizamos como ferramenta para produção de dados o diário de campo, que para além

---

<sup>1</sup>Professor de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde em associação ampla entre FURG - UFRGS - UFSM, na linha de pesquisa: Educação científica: implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos; Especialista em Educação Física Escolar pela Pós-graduação em Educação Física escolar do Instituto de Educação FURG; Aluno/ pesquisador do Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal (OCUCO FURG) e também, do grupo de pesquisas Sexualidade e Escola (GESE FURG). Mestrando em História pelo Programa de Pós-graduação Profissional em História da FURG, na linha de pesquisa Campos e Linguagens da História.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia (noturno) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Bolsista voluntária do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE – FURG).

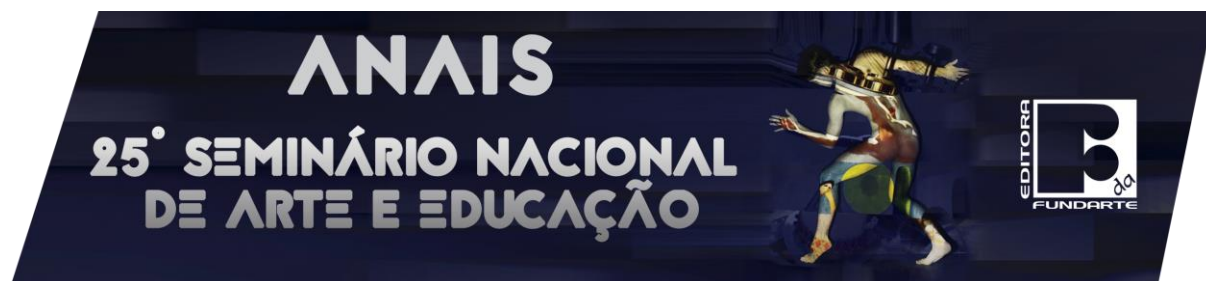
<sup>3</sup>Graduada em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Graduanda em Artes Visuais (FURG); Bolsista do Programa do Programa de Iniciação a Docência (PIBID – ARTES – FURG).

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Educação Física – licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Bolsista do Projeto de Danças Populares brasileiras pelo Instituto de Educação (IE – FURG).

<sup>5</sup>Graduada em Administração; Graduanda do curso de Educação Física – licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande; Bolsista do Projeto Ginásticas para comunidade pelo Instituto de Educação (IE – FURG).

<sup>6</sup>Graduado em Fisioterapia pela Anhanguera Educacional do Rio Grande; Graduando do curso de Educação Física – licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande; Bolsista do Observatório da Cultura Corporal (OCUCO – FURG).

<sup>7</sup>Graduanda do curso de Psicologia pela Anhanguera Educacional do Rio Grande; Bolsista do setor de Recursos Humanos da Superintendência do Porto do Rio Grande/ RS.



um exercício da escrita, possibilita pensa-lo como artifício na construção de subjetividades docente. No que tange a avaliação, a memória da aula foi nossa ferramenta, pois, além de retomar o conteúdo visto nos encontros, permitiu avaliar os processos metodológicos.

**Palavras-chave:** Teorias do currículo; Formação docente; Danças.

### **Montando cenas...**

O presente trabalho discute algumas concepções e modos possíveis de operações dos Currículos abordando aspectos das teorias Tradicionais, Críticas e Pós-críticas, apresentando possibilidades de ação, relações ao trabalharmos com o conteúdo de danças na escola. O mesmo foi desenvolvido, a partir de uma proposta de prática docente no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande e realizado no contexto escolar de uma instituição da rede pública municipal desta cidade. Nosso objetivo foi o de introduzir, discussões sobre as teorias do currículo e possíveis relações com a utilização das abordagens com a prática de dança, em específico, manifestações de danças afro religiosas e contemporânea, considerando que a ação curricular está em todos os espaços educativos, e a educação em todas as esferas da sociedade.

### **Sobre os currículos...**

O currículo, para nós está disposto, como afirmam Silva e Ribeiro (2011) no entendimento de artefatos culturais, que são produções (peças publicitárias, músicas, comunidades da internet, videocliques, charges, revistas, jornais, programas televisivos e radiofônicos, entre outras) que são resultados de processos de construção cultural. Dessa forma, [...] o currículo é uma relação de poder. O currículo é trajetória, percurso [...] O currículo é documento de identidade (SILVA, 2009, p.156).

Ao apresentarmos o currículo como forma poder, queremos dizer que ele é fruto das relações que se estabelecem nos espaços, dos jogos de interlocução, e também de persuasão. Entendê-lo por esse viés implica falar da sua não neutralidade, de acionar os alarmes para que não esqueçamos que nele existem vozes silenciadas, culturas negadas, que há imposição e ao mesmo tempo



resistências. Significa pensarmos na possibilidade de formação de um ideal de identidade, aquela que estiver presente no currículo, mas que escapa ao ser apresentada como caminho único, tendo em vista que as identidades são produções sociais, concebidas em meio a relações de poder, o que implica em dizer que elas são marcadas em meio a disputas por recursos simbólicos e materiais da sociedade.

### **Agindo em processos...**

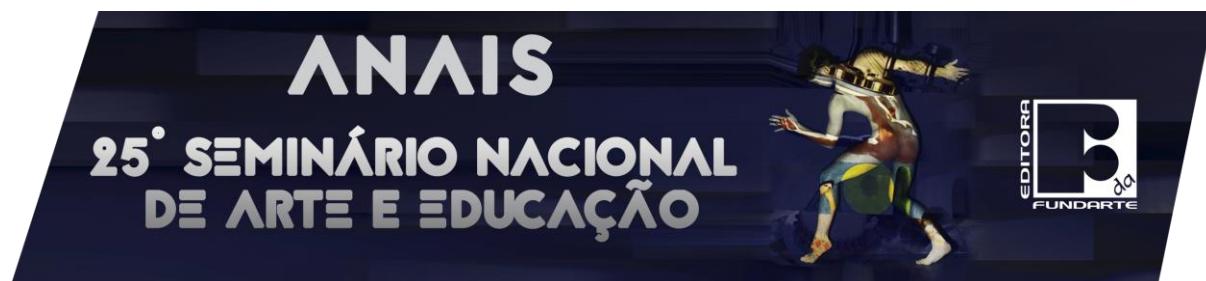
Para produção da pesquisa estamos imersos no campo dos Estudos Culturais, enquanto projeto político de oposição/crítico, em suas vertentes pós-estruturalistas. Os Estudos Culturais constituem um campo de estudos heterogêneo, de caráter interdisciplinar (e, até mesmo, antidisciplinar) caracterizado pela abertura e versatilidade teórica (JOHNSON, 2004), que tem como foco de análise os fenômenos culturais, ou seja, a dimensão cultural existente nas práticas sociais, em sua articulação com o conhecimento e o poder.

A metodologia utilizada para as nove aulas (três para cada abordagem) foi o método expositivo com estímulos para debate, ao final de cada prática. Discutimos uma visão superadora da dicotomia entre teoria e prática no espaço de formação de professores. Utilizamos como ferramenta para produção de dados o diário de campo, que para além um exercício da escrita, possibilita pensa-lo como artifício na construção de subjetividades docente.

### **Entre artefatos culturais e danças...**

Parece-nos caro pensar que há a necessidade de uma legislação, no caso a Lei 10. 639/03, que escreve sobre a - Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para que as culturas e histórias das populações negras sejam debatidas nas escolas, para além das datas festivas. Entendemos, que o fato de lei existir, não implica na execução e por isso as danças afro assumem importância nessa pesquisa.

As danças afro-brasileiras, como conteúdo das aulas de EFe, podem contribuir para o resgate dos processos das formações históricas do país. Entender



os movimentos da diáspora africana pode aproximá-los dos entendimentos sobre os quais a referida lei foi estabelecida, bem como, pode auxiliá-los no entendimento das lutas travadas pelos movimentos negros e suas reivindicações.

Reconhecer as diferenças como algo produtivo, é este entendimento que precisa ser trabalhado, no caso, através das aulas de EFe, mas que o mesmo se propague nos demais componente curriculares podendo auxiliar na formação dos estudantes, que pode influenciar em seus modos de pensar e agir socialmente. Entender que existem inúmeras posições de sujeito disponíveis, que se pode ocupar, ou não, de acordo com o contexto ou situação, ou seja, as “posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades” (WOODWARD, 2005, p. 30). Ou seja, as ações escolares estão voltadas em boa parte aos corpos, de modo que eles podem ser encarados como um produto da educação e, para tanto, não reduzimos o corpo a ideia biologicista, mas sim, um construto bio-psico-social.

### **Teoria tradicional e as escravaturas<sup>8</sup>...**

Iniciamos esta discussão, a partir de Silva (2009) ao mencionar Bobbitt (1918) e sua obra *The curriculum*. Nessa perspectiva, o currículo equivale a eficiência, organização e desenvolvimento, no entanto é com Ralph Tyler (1949) que ocorre a consolidação das ideias de Bobbitt. A palavra-chave seria eficiência. Acreditava-se que a escola devia começar pela especificação dos resultados à obter, escolher o método adequado e a forma de mensurá-los. O currículo tradicional reverberou influências na Educação Física escolar no campo da psicomotricidade, do construtivismo, do desenvolvimentismo e da “educação para a saúde” (NEIRA e NUNES, 2009).

Em relação a estrutura da coreografia, os estudantes formularam um texto, no qual continha tópicos do período escravocrata e demarcaram movimentações que remetessem a cena por eles descrita. Tendo em vista, o que propõe a teoria

---

<sup>8</sup> As bases foram o site: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/escravidao.htm>, além dele a Série “É muita história!” veiculada no programa Fantástico (2007) e coordenada por Pedro Bial e pelo historiador Eduardo Bueno. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/e-muita-historia.htm>>.



Tradicional, as articulações decorreram de uma composição cênica, na qual elxs começam amarradxs e paradxs em um canto da sala, suas movimentações simulavam o pequeno espaço nos porões dos navios negreiros, guiadxs pelo som de atabaques. Na sequência espalharam-se por todo espaço e repetiam incessantemente os mesmos movimentos, passando pelo corte de cana-de-açúcar, extração de madeira, plantações de café e cacau e proibição das práticas religiosas trazidas do continente africano.

### **Teoria crítica e a novela lado a lado<sup>9</sup>...**

As Teorias Tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As Teorias Críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical (SILVA, 2009). Currículo como política cultural, na medida em que envolve a construção de significados e valores culturais e sociais, os quais se articulam às relações sociais de poder e desigualdade. Significados em disputa: a um só tempo, impostos e contestados, "apesar da propalada crise, a teoria curricular crítica constitui a mais produtiva tendência do campo do currículo" (MOREIRA, 1998, p. 13).

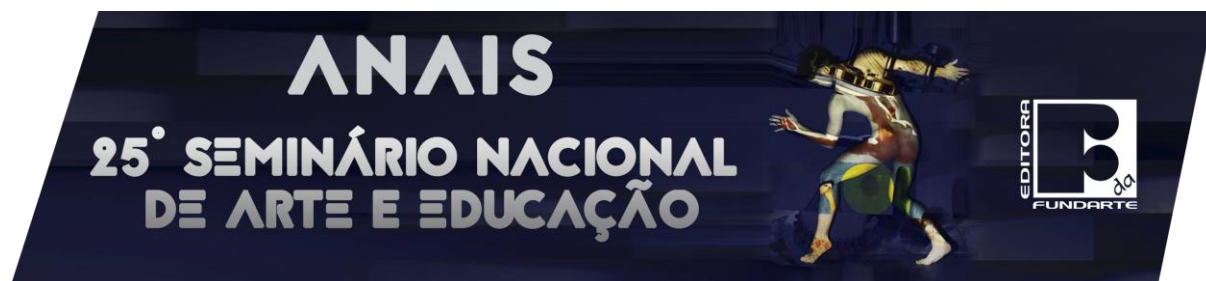
Nesse caminho a novela Lado a Lado (2013) saltou ao trabalho devido ao íbopo e espaço concedido a ela nas mídias, além disso, xs estudantes lembraram a premiação<sup>10</sup> a ela concedida no ano de 2013. Assim, ao aproximarmos a teoria crítica comprometemo-nos com a existência de alternativas e posicionamo-nos reflexivamente de modo que a problematização e o questionamento nos permitissem a utilização da teoria. No que tange as práticas pedagógicas estão relacionadas com as práticas sociais, sendo tarefa do educador crítico identificar as injustiças nelas existentes (POPKEWITZ & FENDLER, 1999). O tema escolhido foi o Samba Enredo

---

<sup>9</sup> Site oficial da novela: <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/index.html>. Além do site a pesquisa dxs discentes foi realizada na Galeria denominada Tudo Sobre (que se refere ao período histórico e pesquisa dxs autorxs), dentro desse espaço o foco de estudo foi no subtítulo "Naquele tempo", o qual apresenta os momentos históricos sob os quais a novela foi produzida. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/plantao/Fique-por-dentro/naquele-tempo/1.html>.

<sup>10</sup> Matéria de divulgação no site GSHOW, do prêmio EMMY INTERNACIONAL 2013. Disponível em: <http://gshow.globo.com/programas/video-show/Por-tras-das-cameras/noticia/2013/11/lado-a-lado-e-fernanda-montenegro-vencem-o-emmy-internacional.html>.





– Liberdade Liberdade! Abra as asas sobre nós, do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ).

A organização coreográfica decorreu de uma cena de briga entre brancos e negros por espaço, disputa territorial, sendo que a luta era travada por parte do negro usando a capoeira e do branco fazendo diferentes manobras com uma bola de futebol. Em seguida entraram as mulheres executando sambas de carnaval e de gafieira misturados, ao passo que os meninos ficavam cortejando-as. Ao final, amontoaram cadeiras e todxs juntxs, em sinônimo de junção fizeram um aglomerado de pessoas representando uma favela (um morro). A teoria crítica foi marcada por elxs pelas disputas de espaço, de classe, de raça, por poder.

### **Teoria pós-crítica e os movimentos afro<sup>11</sup>...**

A teoria pós-crítica de currículo, desenvolve-se a partir dos anos 1990, fundamenta-se no pós-estruturalismo e pós-modernismo. Seus temas são os estudos de gênero, identidade, poder-saber, diferença e grupos sociais diferenciados. Em sua origem, pós-modernismo significava a perda da historicidade e o fim da "grande narrativa" (das metanarrativas - SILVA, 2009). A perspectiva pós-moderna questiona o pressuposto de uma consciência unitária, autocentrada e, portanto, construída sobre utopias, universalismos, narrativas mestras, que se consubstanciaram a partir do Iluminismo. Questiona tanto as posições teórico-metodológicas positivistas como as marxistas.

Utilizaram de uma montagem de músicas do *CD Encanteria* (2009) da cantora Maria Bethânia produzido pela gravadora Biscoito Fino. Na construção das danças apresentaram movimentos característicos de orixás (deusxs africanxs), ligando suas movimentações ao cotidiano, acenando que as culturas ritualísticas são fruto de fazeres e festas. Somado as essas manifestações, expuseram diferentes combinações de sujeitos para dançarem (homem com homem, mulher com mulher, mais novx com mais velhx e vice-versa) em diferentes possibilidades.

---

<sup>11</sup> Para produção dos dados dessa pesquisa foi utilizado como base o site Carta Capital disponível em: <<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/2013/11/04/o-fantastico-racismo-da-rede-globo/>>, além deste, o Blog Movimento Negro, disponível em: <<http://afrodescendentes1.blogspot.com.br/p/afromundos.html>> e, também, o site Negros do Brasil - [http://negros-no-brasil.info/mos/view/Movimento\\_Negro/](http://negros-no-brasil.info/mos/view/Movimento_Negro/).

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



### Considerações sobre as práticas pedagógicas...

As teorias sobre currículos perpassam os ambientes pedagógicos sem se anular, são desenvolvidas em um processo contínuo, no qual uma não se sobrepõe a outra e todas, podem ainda hoje estar em operação. Os currículos são artefatos culturais, que contem pedagogias que ensinam modos de ser e estar no mundo, construindo e reproduzindo significados sociais. Dessa forma, nos interessa problematizar os currículos, disseminar os estudos e discussões sobre suas produções e sujeitos que assumem voz de poder na construção dos mesmos.

Discutir a função do currículo nas escolas parece-nos algo necessário, uma vez que, ele acaba por gerir os espaços pedagógicos. Problematizar e questionar são verbos que nos são caros e merecem atenção nos meios educacionais. Salientamos que estes pontos necessitam de continuidade, ou seja, ao trabalharmos em mais aulas, talvez tivéssemos outras respostas com o aprofundamento de cada grupo de teoria curricular, tendo em vista que as concepções abordadas, segundo os discentes mencionaram são necessárias para intenção de desenvolver o olhar e o questionamento acerca de cada proposta.

### Referências

BRASIL. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm)>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, T. T. [Org. e Trad.] *O que é, afinal, Estudos Culturais?* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 07-131.

MOREIRA, A. F. B. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, M. V. [Org.] *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A. 1998. pp.11-38.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. Marcos Garcia Neira, Mário Luiz Ferrari Nunes. - São Paulo: Phorte, 2009. 288 p.



PINTO, F. M. A Prática de Ensino nos cursos de formação de professores de Educação Física. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. [Orgs.]. *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física*. Ed. UFSC. 2002. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/166217-Educacao-do-corpo/>> Acesso em: 24 de junho de 2016.

POPKEWITZ, T. & FENDLER, L. (eds.). *Critical Theories in Education*. New York: Routledge. 1999.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na sala de aula de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. *Estudos Feministas*, Florianópolis. maio-agosto/2011. pp. 521 – 533. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a14.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2016.

SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e cultural. In: SILVA, T. T. da; HALL, S. [Org.]. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.